

EDITORIAL
ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nutrition and Sustainable Development
Alimentación y Desarrollo Sostenible

Dra. Rozane Marcia Triches^a

Não há como negar que com o advento do capitalismo e da transformação dos alimentos em mercadorias, o ato corriqueiro e vital de alimentar-se se converteu em uma questão política e econômica nem sempre ética e equitativa, colaborando para reações e mudanças nas relações entre produção e consumo que devem ser melhor compreendidas¹.

Triches e Schneider² advogam a desconexão teórica entre consumo e produção de alimentos e a necessidade de articular em um mesmo marco analítico, duas searas que até então eram estudadas separadamente sob domínios epistemológicos distintos. Com isso, chamam a atenção sobre a centralidade da alimentação como fato social e sua importância no campo de estudos da sociologia. Também defendem que uma segunda desconexão, desta vez empírica, diz respeito ao distanciamento da cadeia de abastecimento (o consumidor de quem produz) e sua relação com o desenvolvimento. Considera-se que as mudanças entre produção e consumo moldam e são moldadas por diferentes modelos de desenvolvimento dentro do sistema capitalista que podem priorizar tanto a acumulação econômica, quanto o bem estar social.

Considerando estas duas questões de análise, as experiências e práticas contestadoras do atual sistema alimentar não podem ser compreendidas apenas pelo ponto de vista da produção e, portanto, do olhar restrito ao rural e a fatores econômicos. Estes novos movimentos indicam que as mudanças não se efetivam se restritas à desestruturação da produção, mas devem ser acompanhadas por uma revisão por parte do consumo. Portanto, como componente intrínseco, o consumidor deve movimentar essa engrenagem,

^a Universidade Federal da Fronteira Sul, Paraná. <https://orcid.org/0000-0002-4460-4821>

realimentando o processo em prol da institucionalização de um novo modelo agroalimentar.

Esta necessidade de compor olhares que reúnam disciplinas, epistemes, campos e métodos se reforça diante das problemáticas ambientais atuais e sua relação direta com a alimentação. Dentre as preocupações cita-se que o sistema alimentar hegemônico é responsável por 20 a 30% da emissão de gases do efeito estufa, ocupa cerca de 24% da área fértil, apresenta uma ou outra forma de degradação do solo em função do modelo agrícola adotado, gera o desflorestamento e perda de grande parte da biodiversidade para cultivos de monoculturas e de pecuária e contamina a água, incluindo a água do mar, levando a desequilíbrios no ambiente marinho. Por seu turno, o processamento cada vez mais industrializado de alimentos impacta no consumo de alimentos, bem como no desperdício e no lixo gerado³⁻⁴.

Daí depreende-se a ideia da construção de Sistemas Alimentares Sustentáveis (SAS) para dietas saudáveis⁵ ao mesmo tempo em que as dietas sustentáveis, segundo Meybeck e Gitz⁶, são aquelas que contribuem para sistemas alimentares sustentáveis, numa via de mão-dupla.

Por seu turno, um SAS está no cerne dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de setembro de 2015, os ODS exigem grandes transformações na agricultura e nos sistemas alimentares para acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição até 2030. Dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nove estão diretamente relacionados com a alimentação e das 169 metas, cerca de 70 requerem ações alimentares.

Segundo o HLPE⁷, para concretizar os ODS, o sistema alimentar global precisa ser remodelado para ser mais produtivo, mais inclusivo de populações pobres e marginalizadas, ambientalmente sustentável e resiliente e capaz de fornecer dietas saudáveis e nutritivas para todos. São desafios complexos e sistêmicos que requerem a combinação de ações interconectadas nos níveis local, nacional, regional e global⁷.

Importante considerar que, esta discussão atual sobre os ODS e sua relação com a alimentação, é um desdobramento do que vem se entendendo com o passar do tempo por Desenvolvimento Sustentável. Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio 1992, "Desenvolvimento Sustentável" foi definido pelas três dimensões clássicas: ambiente, economia e sociedade. O Desenvolvimento Sustentável seria o conceito orientador da sociedade: as necessidades das gerações presentes devem ser satisfeitas sem ameaçar as necessidades das gerações futuras. Isso significa que os recursos só deveriam ser usados na medida em que pudessem ser regenerados⁸. Diante destas três dimensões do Desenvolvimento Sustentável, já na década de 1980, incluiu-se a "saúde" como a quarta dimensão, porque a nutrição, entre outras, tem efeitos de longo alcance na saúde humana. Há alguns anos, acrescentou-se "cultura" como a quinta dimensão, dado que o respectivo background cultural influencia os hábitos alimentares e outros comportamentos atinentes.

Unindo as cinco dimensões do Desenvolvimento Sustentável (social, ambiental, econômico, saúde e cultural) Koerber et al⁹, trazem para o debate o conceito de Nutrição Sustentável, a qual leva em conta todas as etapas da cadeia de abastecimento alimentar: produção de insumos; produção agrícola; processamento de comida; distribuição; preparação de refeições e lixo ou desperdício¹⁰, ultrapassando a dimensão biomédica desta Ciência.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas¹¹ afirma que "a influência humana sobre o sistema climático é clara", o que significa que é responsabilidade da humanidade se tornar ativa para combater as mudanças climáticas. Dessa forma, é necessário que o Estado, empresas privadas, sociedade civil, os consumidores e a Academia se reúnam para avançar no enfrentamento destes desafios.

Diante disso, rever este sistema alimentar também envolve as Ciências da Saúde, especialmente, a Nutrição que não podem ficar alheias às implicações que a dieta e o consumo promovem nas mudanças climáticas e no uso de recursos naturais e, que,

consequentemente, são por estes impactados. Nessa relação estão em jogo a segurança alimentar e nutricional e o meio ambiente, ou seja, a saúde da população e do planeta.

1. Lang T. Barling D. Caraher M. Food Policy: integrating health, environment and Society. Oxford University Press, 2009, 312p.
2. Triches RM. Schneider S. Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. Cuadernos de Desarrollo Rural, v. 12, p. 21, 2015.
3. Garnett T. What is a sustainable healthy diet? A discussion paper. Food Climate Research Network, 2014.
4. Godfray C. O desafio de alimentar nove mil milhões de pessoas em 2050. In: SANTOS, J.L et al. O futuro da alimentação: ambiente, saúde e economia. Fundação Calouste Gulbenkian, p.18-32, 2013.
5. United Nations (UN). Decade of Action on Nutrition at the UN General Assembly (71st session). New York: UN; 2016.
6. Meybeck A. Gitz V. Sustainable diets within sustainable food systems. Proc. Nutr. Soc. 2017; (76):1-11.
7. HLPE. Food losses and waste in the context of sustainable food systems. A Report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: FAO, 2014.
8. Lang T. & Barling D. Nutrition and sustainability: na emerging food policy discourse. Conference on 'Future food and health', Symposium I: sustainability and food security. Proc Nutr Soc 72, 1–12; 2013.
9. Koerber KV. Bader N. Leitzmann C. Wholesome Nutrition: an example for a sustainable diet. Proceedings of the Nutrition Society, 76, 34–41; 2017.
10. Koerber KV. Hohler H. The joy of sustainable eating. Stuttgart, New York: Thieme. 2013.
11. Intergovernmental Panel on Climate Change (IPC) Climate Change 2014: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Geneva, Switzerland: Intergovernmental Panel on Climate Change; 2014.